

Exame Final Nacional de História A
Prova 623 | Época Especial | Ensino Secundário | 2017
12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Critérios de Classificação

15 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Itens de seleção

Nos itens de seleção, a cotação do item só é atribuída às respostas integralmente corretas e completas. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

Itens de construção

Nos itens de resposta curta são atribuídas pontuações às respostas total ou parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

A classificação das respostas aos itens de resposta restrita e de resposta extensa que envolvam a produção de um texto tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

A classificação das respostas aos itens cujos critérios se apresentam organizados por níveis de desempenho resulta da pontuação do nível de desempenho em que forem enquadradas e da aplicação dos critérios de desvalorização definidos para situações específicas.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes dos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Caso as respostas contenham elementos contraditórios, apenas são considerados para efeito de classificação os aspetos que não apresentem esses elementos.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como, por exemplo, a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos.

Nas respostas ao item de resposta extensa que apresentem erros científicos graves, como, por exemplo, a total descontextualização do tempo histórico, os tópicos de referência aos quais esses erros estejam associados não são considerados para efeito de classificação.

Relativamente à integração da informação contida nos documentos, nas respostas aos itens de resposta restrita, estão previstos os critérios de desvalorização a seguir descritos:

- nos itens de resposta restrita que contêm a expressão «presentes em», «refletidos em» ou outra equivalente, as respostas que não integrem qualquer informação contida nos documentos são classificadas com zero pontos;
- nos itens de resposta restrita que contêm a expressão «a partir de», as respostas que não integrem, pelo menos, um aspeto relacionado com a informação contida nos documentos são classificadas com a pontuação correspondente ao nível de desempenho imediatamente abaixo do nível em que as respostas seriam enquadradas.

Nos itens de resposta restrita, a classificação a atribuir traduz a avaliação do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, realizando-se esta última de acordo com os níveis a seguir descritos.

Níveis	Descritores
3	O discurso é globalmente claro e correto, podendo apresentar falhas pontuais.
2	O discurso apresenta incorreções que, contudo, não comprometem a sua clareza.
1	O discurso apresenta incorreções que comprometem parcialmente a sua clareza.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os seguintes parâmetros: (A) Conteúdo científico, (B) Integração dos documentos, (C) Organização e comunicação. Cada parâmetro encontra-se organizado por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se não for atingido o nível 1 de desempenho, o parâmetro é classificado com zero pontos. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) Conteúdo científico é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros. A desvalorização relativa à não integração de informação contida nos documentos está contemplada na aplicação dos níveis de desempenho previstos no parâmetro (B) Integração dos documentos. A classificação a atribuir à resposta resulta do somatório da pontuação dada em cada parâmetro.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

ITENS	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(D)	(B)	5
2.	(C)	(A)	5
3.	(B)	(D)	5
4.	(D)	(C)	5

GRUPO II

1. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- existência de um conjunto de «facilidades naturais [...] para a produção» (doc.);
- abundância de hulha, fundamental para a produção de energia barata OU extração de hulha, usada no funcionamento das máquinas a vapor;
- abundância de matérias-primas para as indústrias OU abundância de lã para o sector têxtil (OU outro exemplo);
- facilidade de comunicações (OU existência de canais e de rios navegáveis);
- domínio de «numerosos mercados» (doc.), sob a forma de «monopólio» (doc.);
- alterações do mundo rural (OU Revolução Agrícola);
- explosão demográfica OU disponibilização de uma mão de obra abundante OU crescimento da mão de obra urbana proveniente do êxodo rural;
- dinamismo do mercado interno OU aumento da procura interna associada ao crescimento urbano (OU ao crescimento demográfico);
- expansão dos mercados externos (OU coloniais) OU facilidade de escoamento dos produtos industriais (OU de obtenção de matérias-primas);
- «aptidão para a produção» (doc.), fruto da capacidade empreendedora dos britânicos;
- surgimento de inovações tecnológicas com aplicabilidade nas indústrias;
- afirmação de uma economia baseada na iniciativa privada OU reinvestimento de capitais, por parte dos empresários industriais (OU dos grandes proprietários agrícolas) OU sistema político favorável aos interesses dos homens de negócios;
- dinamismo da atividade bolsista (OU bancária);
- abundância de capitais provenientes do sector agrícola (OU do comércio colonial).

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa			
	1	2	3	
	Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina			
5	<p>Refere três das condições que possibilitaram o arranque da Revolução Industrial em Inglaterra, «à frente de outros países», na segunda metade do século XVIII, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	18	19	20
4	<p>Refere três das condições que possibilitaram o arranque da Revolução Industrial em Inglaterra, «à frente de outros países», na segunda metade do século XVIII, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	14	15	16
3	<p>Refere duas das condições que possibilitaram o arranque da Revolução Industrial em Inglaterra, «à frente de outros países», na segunda metade do século XVIII, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	10	11	12
2	<p>Refere duas das condições que possibilitaram o arranque da Revolução Industrial em Inglaterra, «à frente de outros países», na segunda metade do século XVIII, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. <p>OU</p> <p>Refere uma das condições que possibilitaram o arranque da Revolução Industrial em Inglaterra, «à frente de outros países», na segunda metade do século XVIII, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	6	7	8
1	<p>Refere uma das condições que possibilitaram o arranque da Revolução Industrial em Inglaterra, «à frente de outros países», na segunda metade do século XVIII, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	2	3	4

2. Versão 1 – (C); Versão 2 – (D) 5 pontos

3. 25 pontos

Tópicos de resposta:

- situação de «superprodução», com a oferta a ser superior à procura (OU com a saturação de mercados): «a capacidade produtiva mundial torna-se, naturalmente, superior às necessidades» (OU «A nossa capacidade de produção é, conseqüentemente, superior às nossas necessidades») (doc.);
- impacto mundial, mesmo quando as crises têm início num ou em vários países: «grave perturbação do comércio mundial» (OU «a capacidade produtiva mundial torna-se, naturalmente, superior às necessidades» OU «Alguns elementos desta situação escapam ao nosso controlo») (doc.);
- quebra dos preços industriais (OU destruição dos *stocks* para repor o equilíbrio entre a oferta e a procura): «uma diminuição e, em alguns casos, uma ausência de lucro» OU «redução da taxa de lucro» (doc.);
- encerramento de empresas, porque «o comércio e a indústria se encontram numa situação de depressão» (OU porque acontece «uma restrição da produção» OU uma «redução da taxa de lucro») (doc.);
- propagação da crise aos vários sectores de atividade, nomeadamente à «indústria» e ao «comércio»;
- impactos sociais, nomeadamente o desemprego (OU a fome OU a redução dos salários): «diminuição do emprego para os trabalhadores» (OU «diminuição do poder de compra de uma parte importante da população») (doc.);
- periodicidade cíclica das crises (OU ciclo de recessão, que se sucede a um ciclo de crescimento): referência a «todos os períodos anteriores de depressão» (doc.);
- recurso, por parte de «países estrangeiros» a uma «política protecionista», como forma de combater os efeitos das crises cíclicas (OU da grande depressão de 1873) (doc.).

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa			
	1	2	3	
	Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina			
5	<p>Explicita três das características das crises do sistema capitalista, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	23	24	25
4	<p>Explicita três das características das crises do sistema capitalista, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	18	19	20
3	<p>Explicita duas das características das crises do sistema capitalista, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	13	14	15
2	<p>Explicita duas das características das crises do sistema capitalista, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. <p>OU</p> <p>Explicita uma das características das crises do sistema capitalista, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	8	9	10
1	<p>Explicita uma das características das crises do sistema capitalista, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. <p>OU</p> <p>Identifica apenas características das crises do sistema capitalista.</p> <p>OU</p> <p>Não individualiza cada uma das características das crises do sistema capitalista.</p>	3	4	5

GRUPO III

1. Versão 1 – (A); Versão 2 – (B) 5 pontos

2. 25 pontos

Tópicos de resposta:

- **[Princípios da política cultural do regime]** enquanto no **documento 1** – perspectiva do escritor Alves Redol – se considera que a produção cultural estava controlada pelo regime autoritário (OU que o Estado suprimia toda a liberdade de criação artística), pois, «durante estes vinte anos, negou-se a cultura porque se lhe tirou a liberdade, que é o melhor elemento para a sua formação», no **documento 2** – perspectiva do escritor Francisco Costa – considera-se que o projeto cultural do regime (OU a ‘política do espírito’) nunca se baseou na ausência de liberdade criativa, uma vez que «este período autoritário não amordaçou os escritores» OU afirma-se que o controlo do regime sobre a produção artística, a existir, se ficou a dever a obras literárias transformadas em «panfletos, subversivos ou imorais», arriscando «cair sob a alçada da polícia»;
- **[Desenvolvimento da produção cultural]** enquanto no **documento 1** se lamenta o estado de bloqueio em que se encontra a produção cultural, pois, «durante estes vinte anos, forçou-se a cultura a um recalçamento prejudicial» OU se critica a falta de desenvolvimento cultural do país, já que se impediu «que os intelectuais somassem à cultura tradicional [...] todas as suas possibilidades, para que pudessem entregar ao futuro um património mais rico», no **documento 2** enaltece-se o desenvolvimento cultural promovido pelo regime, pois «nos últimos vinte anos, editaram-se, em quantidade e em qualidade, muito mais obras portuguesas do que no quarto de século anterior»;
- **[Papel dos escritores na sociedade]** enquanto no **documento 1** se considera que os escritores devem denunciar os problemas da sociedade, como o elevado «índice da mortalidade infantil» (OU o «miserável nível de vida, da habitação, da higiene, da assistência»), OU se afirma que os romances não fazem mais do que espelhar o estado do país, comprovado pelas estatísticas oficiais, pois «a vida miserável dos personagens dos meus romances já vem expressa em números» OU se defendem os princípios estéticos (OU os objetivos sociais) da literatura neorrealista, no **documento 2** acusa-se a maioria dos intelectuais de não valorizarem a obra do regime, colocando-se «na fácil oposição, procurando na demolição da realidade o material mais cómodo para as suas construções imaginárias» (OU negando-se a aceitar que «o atual sistema, restaurando as finanças da Nação, não só a dignificou no exterior, mas também a soube prover, no interior, de inúmeras realizações» OU lamenta-se que muitos escritores não aceitem o projeto cultural do regime, prejudicando com isso a própria cultura, porque «o artista mutila a sua obra na medida em que se escraviza à sua paixão política» (OU desvirtuando a literatura com a criação de personagens que «passam a ser bonecos animados em vez de pessoas vivas – e o romance degenera em acusação» OU produzindo uma literatura insubmissa, na qual faziam «críticas violentas supondo fazer arte») OU denuncia-se o movimento de escritores neorrealistas (OU o modernismo) na literatura;
- **[Vantagem da democratização cultural]** enquanto no **documento 1** se apresenta o anseio de democratização do país, com reflexos positivos na produção cultural, pois «a cultura só é digna desse nome quando serve a Nação, e só a democracia permite a expressão fiel de uma cultura.» (OU porque «a democracia ativa o pensamento [...], assegurando as liberdades fundamentais»), no **documento 2** desvaloriza-se o impacto que a democracia possa trazer à área da produção cultural OU refere-se que a única vantagem da democratização seria a de mostrar que o regime (OU a polícia) não era o responsável pela má qualidade do trabalho de muitos intelectuais: «os artistas estéreis por natureza deixariam de atribuir à polícia a sua fraca produção»;
- **[Enquadramento ideológico]** enquanto no **documento 1** se critica o regime autoritário que desde 1926 tem governado o país e se defendem as teses da «oposição» OU se refere que o «plano governativo» pedido à oposição democrática integra os «problemas marcados a sangue na carne do povo português», no **documento 2** elogia-se a obra do regime com «gratidão sem reservas pelo que está feito» e duvida-se das ideias da oposição face ao «anseio sem disfarces pelo que ainda está por fazer» OU critica-se a oposição por ser incapaz de apresentar um projeto político para o país: «tem-se falado muito do que é preciso destruir e pouco do que é preciso construir».

Níveis	Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		
		1	2	3
5	<p>Compara as duas perspetivas sobre o estado da cultura entre 1926 e 1945 quanto a três aspetos em que se opõem, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos. 	23	24	25
4	<p>Compara as duas perspetivas sobre o estado da cultura entre 1926 e 1945 quanto a três aspetos em que se opõem, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos. 	18	19	20
3	<p>Compara as duas perspetivas sobre o estado da cultura entre 1926 e 1945 quanto a dois aspetos em que se opõem, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos. 	13	14	15
2	<p>Compara as duas perspetivas sobre o estado da cultura entre 1926 e 1945 quanto a dois aspetos em que se opõem, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos. <p>OU</p> <p>Compara as duas perspetivas sobre o estado da cultura entre 1926 e 1945 quanto a um aspeto em que se opõem, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos. 	8	9	10
1	<p>Compara as duas perspetivas sobre o estado da cultura entre 1926 e 1945 quanto a um aspeto em que se opõem, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos. <p>OU</p> <p>Identifica apenas aspetos das duas perspetivas sobre o estado da cultura entre 1926 e 1945, mas não estabelece uma comparação explícita.</p>	3	4	5

3. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- participação nas manifestações populares «pela vitória dos Aliados» na II Guerra Mundial (doc. 1);
- organização de manifestações comemorativas da implantação da República (OU nas quais se exigia o fim do Estado Novo);
- denúncia, na imprensa, de problemas do país, como a elevada «mortalidade infantil» e o «miserável nível de vida, da habitação, da higiene, da assistência» (doc. 1);
- congregação das forças políticas da oposição ao Estado Novo OU criação do Movimento de Unidade Democrática (OU MUD) (doc. 1);
- intenção de concorrer às eleições, opondo-se às listas da União Nacional;
- petição para a realização de um «novo recenseamento» eleitoral» (OU para o adiamento das «eleições») (doc. 1);
- exigência do «controlo» do ato eleitoral por delegados designados pela oposição (doc. 1);

- exigência de uma campanha eleitoral para que o eleitorado «exprima os seus desejos sem coações» (doc. 1) (OU em que exista o debate «livre» de ideias através da imprensa OU em que seja permitida aos candidatos liberdade de reunião – doc. 1);
- proposta de substituição do regime, com a criação de uma «Assembleia Constituinte» (doc. 1) OU empenho num «novo ciclo» de democratização da sociedade portuguesa (OU na mudança para um regime que promova uma «cruzada contra a miséria e contra o medo» – doc. 1);
- denúncia, pelo MUD, da falta de condições justas e iguais para todas as candidaturas OU desistência da participação do MUD nas eleições legislativas de 1945;
- apresentação de Norton de Matos, em 1949, como candidato da oposição à Presidência da República;
- intensificação da luta clandestina de oposição ao regime por parte do Partido Comunista Português.

Níveis	Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		
		1	2	3
5	Refere três das ações políticas da oposição que constituíram desafios ao Estado Novo no imediato segundo pós-guerra, com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	18	19	20
4	Refere três das ações políticas da oposição que constituíram desafios ao Estado Novo no imediato segundo pós-guerra, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	14	15	16
3	Refere duas das ações políticas da oposição que constituíram desafios ao Estado Novo no imediato segundo pós-guerra, com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	10	11	12
2	Refere duas das ações políticas da oposição que constituíram desafios ao Estado Novo no imediato segundo pós-guerra, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. OU Refere uma das ações políticas da oposição que constituíram desafios ao Estado Novo no imediato segundo pós-guerra, com: <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	6	7	8
1	Refere uma das ações políticas da oposição que constituíram desafios ao Estado Novo no imediato segundo pós-guerra, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	2	3	4

4. 5 pontos

Versão 1: (a) → (3) (b) → (2) (c) → (4)

Versão 2: (a) → (5) (b) → (1) (c) → (3)

GRUPO IV

1. 10 pontos

Afirmações:

- «eu e alguns militares pensávamos que a guerra colonial não podia conduzir a nenhuma situação favorável aos interesses do povo português»;
- «Tínhamos reunidas condições favoráveis, que nos permitiam planificar a descolonização para a levar a cabo sem precipitações, de uma forma organizada e controlada.»;
- «a nossa política externa só teve uma preocupação: pedir [...] aos diferentes governos que votassem a nosso favor na ONU, ou, pelo menos, que se abstivessem de votar contra nós, criando-nos uma sujeição evidente.»;
- «Os quadros permanentes do exército encontravam-se completamente esgotados, e todos estávamos convictos de que não era pela continuação da guerra que iríamos resolver o problema colonial.»

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Transcreve duas afirmações corretas, respeitando as regras de transcrição.	10
2	Transcreve duas afirmações corretas com erros de transcrição OU transcreve uma afirmação correta sem erros de transcrição e outra afirmação correta com erros de transcrição OU transcreve apenas uma afirmação correta, respeitando as regras de transcrição.	6
1	Transcreve uma afirmação correta com erros de transcrição.	3

2. 5 pontos

Movimento das Forças Armadas (OU Movimento dos Capitães OU MFA).

3. Versão 1 – (C); Versão 2 – (A) 5 pontos

4. 5 pontos

Versão 1: (B); (E); (A); (C); (D)

Versão 2: (C); (A); (D); (B); (E)

5. 50 pontos

Tópicos de resposta:

Integração de Portugal nas organizações internacionais até 1974

- adesão à OECE após a II Guerra Mundial no quadro da gestão das verbas do Plano Marshall, que Portugal acabou por aceitar;
- participação de Portugal, como membro fundador, na OTAN/NATO, aliança político-militar que virá a opor-se ao Pacto de Varsóvia (doc. 1) OU envolvimento de Portugal no bloco capitalista (OU ocidental) liderado pelos EUA, no contexto do mundo bipolar (doc. 1) OU orientação do anticomunismo do regime, no quadro da OTAN/NATO (doc. 1), para a oposição ao bloco comunista (OU bloco de leste), liderado pela URSS;
- adesão à ONU, após reservas iniciais da comunidade internacional;

- adesão à EFTA/AECL, com o conseqüente abandono do ideal autárquico (OU com o início da abertura da economia portuguesa ao exterior OU com a progressiva integração nos circuitos económicos e comerciais europeus) (doc. 2);
- adesão a organismos internacionais, como o FMI (OU BIRD OU GATT), com a conseqüente integração na ordem financeira mundial (OU com vista a facilitar a obtenção de empréstimos e apoios internacionais);
- celebração de um acordo comercial com a CEE, dado que no período marcelista se pretendeu estimular as trocas comerciais (OU dado que o país não reunia as condições políticas necessárias para integrar este bloco económico de países democráticos).

Da descolonização após o 25 de Abril à política de cooperação com os países de língua portuguesa

- reconhecimento, por parte de sectores militares, de que a guerra colonial teria de ter uma solução política, porque «os quadros permanentes do exército encontravam-se completamente esgotados» (OU porque «estávamos convictos de que não era pela continuação da guerra que iríamos resolver o problema colonial») (doc. 3);
- divergências no MFA e no país, imediatamente após a Revolução do 25 de Abril, quanto à situação das colónias OU confronto entre as teses federalistas de Spínola («A comunidade de que se falou a certa altura» – doc. 3) e as teses da independência imediata defendidas por outros sectores do MFA;
- intensificação de fortes pressões internas (OU manifestações de apoio ao regresso imediato dos soldados OU outro exemplo) com vista à descolonização imediata;
- continuação de fortes pressões internacionais (OU da ONU OU da OUA OU outro exemplo) para a consagração do direito das colónias à autodeterminação;
- reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação, consagrado na Carta das Nações Unidas (OU respeitando as sucessivas resoluções da ONU que intimavam Portugal a descolonizar) OU aprovação da Lei 7/1974, que reconheceu o direito das colónias à independência, após a derrota das posições federalistas de Spínola;
- dificuldades no processo de descolonização, devido à existência de mais do que um movimento de libertação em várias ex-colónias;
- dificuldades de Portugal, após a suspensão dos combates e as negociações entre o novo regime e os movimentos de libertação, em fazer cumprir os acordos de transição para a independência (OU para interferir nos conflitos armados entretanto surgidos em algumas das ex-colónias);
- retorno significativo, e em condições precipitadas, de milhares de portugueses fugidos dos conflitos político-militares nas ex-colónias (OU num quadro diferente daquele que se poderia ter tido antes do deflagrar da guerra colonial, quando «tínhamos reunidas condições favoráveis, que nos permitiam planificar a descolonização para a levar a cabo sem precipitações, de uma forma organizada e controlada» – doc. 3) OU fuga à situação mais complicada em Angola, com início de uma verdadeira “ponte aérea”);
- integração dos ‘retornados’ na sociedade portuguesa, apesar das difíceis condições em que chegaram ao país OU criação do Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais (OU IARN), com o objetivo de facilitar o acolhimento dos portugueses das ex-colónias;
- dificuldades acrescidas na descolonização de Timor-Leste, devido à ocupação do seu território pela Indonésia, impossibilitando a descolonização logo após o 25 de Abril;
- abertura de negociações com a República Popular da China para a concretização da transferência da soberania de Macau (OU para a institucionalização da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China);
- defesa, no contexto internacional, dos interesses dos timorenses após a ocupação de Timor-Leste pela Indonésia OU envolvimento ativo, tanto no contexto nacional como internacional, no processo que viria a possibilitar a independência de Timor-Leste;
- estabelecimento de relações diplomáticas e de cooperação económica e cultural entre Portugal e as suas ex-colónias de África e, mais tarde, Timor-Leste: «Sou muito otimista em relação ao futuro das relações entre Portugal e as ex-colónias.» (doc. 3);
- criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (doc. 4), organização que integra os PALOP, o Brasil, Portugal e Timor-Leste, enquanto «comunidade [...] baseada na língua e noutros fatores culturais» (doc. 3) (OU que promove a concertação político-diplomática na comunidade internacional OU que realiza, regularmente, cimeiras, emite declarações conjuntas e estabelece parcerias);

- aprofundamento crescente da cooperação económica entre Portugal e os países da CPLP, visível no aumento progressivo das trocas comerciais (doc. 4);
- promoção da ajuda ao desenvolvimento dos países lusófonos, particularmente aos PALOP e a Timor-Leste.

Impactos para Portugal da integração na Europa comunitária

- recuperação do prestígio internacional, após décadas de isolamento do regime;
- consolidação da democracia pluralista, pela integração nas instituições da Europa, dado que «pela nossa posição geográfica, pelas nossas relações sociais e económicas, pela nossa cultura e, até, pelo número de emigrantes que temos na Europa, somos um país europeu» (doc. 3) OU pedido de adesão às comunidades europeias pelo I Governo Constitucional;
- integração plena no mercado comum (OU no futuro mercado único), com supremacia das relações económicas entre Portugal e a Europa comunitária, que se constituiu no principal parceiro do comércio externo português OU manutenção do comércio externo português com a Europa comunitária, apesar da relativa quebra conjuntural entre 2003 e 2010 (doc. 4);
- acesso a fundos e a programas comunitários, como o FSE (OU FEDER OU outro exemplo), no âmbito das políticas de coesão, com vista ao desenvolvimento (OU à recuperação do atraso);
- facilitação do crédito ao Estado, às empresas e às famílias, proporcionando o desenvolvimento (OU originando um crescente endividamento público e privado);
- progressiva terciarização da sociedade, em ligação com o crescimento do comércio e dos serviços;
- progressos nos sectores primário e secundário, apesar da persistência de atrasos;
- progressiva melhoria das condições de vida da população (OU redução da taxa de mortalidade infantil OU alargamento da escolaridade OU redução da inflação OU crescimento dos salários), apesar das diferenças de desenvolvimento face à média comunitária;
- progressos na qualificação da mão de obra, apesar de algum atraso face aos países mais desenvolvidos;
- reforço da importância de Portugal no quadro da participação na construção europeia, consolidado pelas três presidências portuguesas da União Europeia (OU pelo exercício, por portugueses, de cargos relevantes na UE, nomeadamente de Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia);
- abertura cultural e transformação das mentalidades, favorecidas pelos programas comunitários de intercâmbio, como o programa *Erasmus* (OU outro exemplo);
- impulso dado por Portugal para o reforço da relação da Europa comunitária com África e o Brasil, devido à «posição geográfica e [...] aptidão [...] para lidar com os outros povos» (OU transformando o país «numa ótima plataforma de entendimento entre a Europa e o Terceiro Mundo») (doc. 3) OU organização, durante as presidências portuguesas da União Europeia, da cimeira Europa/África OU organização, durante uma das presidências portuguesas da União Europeia, da Cimeira UE/Brasil;
- adoção da moeda única (OU outro exemplo), no quadro da crescente união económica e monetária.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

A – Conteúdo científico 30 pontos

B – Integração dos documentos 13 pontos

C – Organização e comunicação 7 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Conteúdo científico	5	Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 9 ou 8 aspetos, no conjunto dos três tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada e sistemática.	30
	4	Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 7 ou 6 aspetos, no conjunto dos três tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada e sistemática. OU Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 5 ou 4 aspetos e abordando de forma incompleta ou com pequenas imprecisões outros 3 ou 2 aspetos, no conjunto dos três tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada e sistemática.	23
	3	Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 5 ou 4 aspetos de, pelo menos, dois tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada, podendo apresentar algumas imprecisões. OU Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 3 ou 2 aspetos e abordando de forma incompleta ou com pequenas imprecisões outros 4 ou 3 aspetos de, pelo menos, dois tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada, podendo apresentar algumas imprecisões.	16
	2	Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 3 ou 2 aspetos de, pelo menos, dois tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada, podendo apresentar algumas imprecisões. OU Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 1 aspeto e abordando de forma incompleta ou com pequenas imprecisões outros 4 a 2 aspetos de, pelo menos, dois tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada, podendo apresentar algumas imprecisões.	10
	1	Aborda de forma completa e adequada 1 aspeto de um dos tópicos de orientação do tema proposto. Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. OU Apresenta de forma incompleta ou com pequenas imprecisões 3 ou 2 aspetos dos tópicos de orientação do tema proposto. Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. OU Refere aspetos relacionados com o tema proposto, mas sem individualização e sem explicação. Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões.	4

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
B Integração dos documentos	4	Integra de forma pertinente a informação contida nos quatro documentos, podendo mobilizar de forma incompleta a informação de um desses quatro documentos.	13
	3	Integra de forma pertinente a informação contida em três dos documentos, podendo mobilizar de forma incompleta a informação de um desses três documentos.	10
	2	Integra de forma pertinente a informação contida em dois dos documentos, podendo mobilizar de forma incompleta a informação de um desses dois documentos.	7
	1	Integra de forma pertinente apenas a informação contida num documento.	3
C Organização e comunicação	3	Articula os conteúdos científicos de forma lógica, utilizando um discurso globalmente claro e correto, que pode, contudo, apresentar falhas pontuais.	7
	2	Articula os conteúdos científicos de forma lógica, utilizando um discurso com incorreções que, contudo, não comprometem a sua clareza. OU Articula os conteúdos científicos com imprecisões que não afetam a lógica interna e utiliza um discurso globalmente claro, podendo apresentar algumas incorreções.	4
	1	Articula os conteúdos científicos com imprecisões que afetam parcialmente a lógica interna, utilizando um discurso com incorreções que comprometem parcialmente a sua clareza.	2

COTAÇÕES

Grupo	Item					Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)					
I	1.	2.	3.	4.		
	5	5	5	5		20
II	1.	2.	3.			
	20	5	25			50
III	1.	2.	3.	4.		
	5	25	20	5		55
IV	1.	2.	3.	4.	5.	
	10	5	5	5	50	75
TOTAL						200